



ORGANIZAÇÕES COOPERATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR. UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE COOPERLEI E COPEQ.¹

Elizandra C. Pinheiro da Silva², Walter Frantz³. UNIJUI

Introdução - O presente projeto de iniciação científica trata de uma pesquisa que busca estudar e avaliar os efeitos da organização cooperativa e da inovação tecnológica na pequena agricultura familiar. Busca analisar e interpretar qual é o papel e a função dessas organizações cooperativas voltadas para a produção de leite, com o propósito de evitar a exclusão dos pequenos produtores do meio rural. **Metodologia** – O projeto é baseado e fundamentado no estudo bibliográfico de obras relacionadas com o cooperativismo, a problemática do leite e a agricultura familiar. Foram realizadas entrevistas abertas com lideranças de sindicatos, Emater, consultor de Redes de Cooperação e associados das cooperativas. A finalidade destas entrevistas foi de conhecer a visão que as pessoas externas à COOPERLEI e a COPEQ têm sobre suas atuações no mercado do leite. **Resultados** - A COOPERLEI e a COPEQ são duas pequenas cooperativas que trabalham com leite. A diferença entre ambas é devido à organização e o progresso das mesmas. A COOPERLEI foi criada em 20 de agosto de 1999 por um pequeno grupo de produtores; ela não possui estrutura física; o tanque para resfriamento do leite está situado junto à casa do freiteiro; o recolhimento do leite é terceirizado e a cooperativa não possui SIF - Serviço de Inspeção Federal, a nova legislação da portaria 51 que é a normativa que rege a qualidade do leite, define que se a cooperativa não possui esse cadastro ela fica impossibilitada de registrar seus sócios junto ao MDA-Ministério da Agricultura. A COPEQ foi fundada no dia 02 de junho de 2000 por um pequeno grupo de produtores visando a produção e a comercialização do leite em conjunto, para poder barganhar um preço melhor, dividir custos de equipamentos e produção. Hoje ela tem sua infra-estrutura para resfriamento e fabricação de derivados de leite; a cooperativa possui SIF - Serviço de Inspeção Federal, sendo este uma das primeiras conquistas da organização. O fato desta cooperativa ter este registro ela tem autonomia para cadastrar seus sócios. O recolhimento do leite também é terceirizado. Essas práticas cooperativas representam um importante mecanismo de defesa e de comercialização da produção, permitindo uma inserção nas atividades agropecuárias que para muitos associados, de outra forma, não mais existiria. Os cooperativados trabalham em conjunto, juntando a produção, conseguindo que a indústria pague um pouco mais pela formação de volume. **Conclusão** - As experiências da COOPERLEI e da COPEQ permitem reconhecer a importância do cooperativismo como ponte para inclusão social, ou seja, a permanência na atividade agropecuária por parte de muitas famílias de agricultores. Constitui um caminho de resistência à exclusão social por que permite construir poder de negociação nas relações econômicas de comercialização de sua produção. Muitos são os desafios internos à gestão da organização, do funcionamento e da participação dos associados destas cooperativas. Muitas dessas questões continuam sendo desafios que elas precisarão vencer para continuar no processo de comercialização do leite. Portanto, ainda que estas organizações enfrentem algumas dificuldades, conclui-se que a organização cooperativa é valorizada pelos pequenos produtores como instrumento de poder nas relações econômicas e



sociais que os mesmos desenvolvem. Devido a essas práticas cooperativas eles conseguem manter suas atividades e não são excluídos do campo. PIBIC/CNPQ

¹ Projeto de pesquisa de Iniciação Científica realizado no curso de História/UNIJUI

² Bolsista PIBIC/CNPQq 2008/2009, aluna do curso de história, da UNIJUI.

³ Professor Orientador